
AS ATITUDES DOS ESTUDANTES COM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

THE ATTITUDES OF THE STUDENTS REGARDING THE DISCIPLINE OF GEOGRAPHY

Graziella Ribeiro Soares Moura¹

RESUMO: O presente artigo relata um estudo cujo objetivo foi verificar a ocorrência e o tipo de atitudes em relação à disciplina de Geografia, presentes em estudantes da Educação Básica de uma escola particular do município de Bauru/SP. Utilizou-se para coleta de dados um protocolo contendo uma escala de atitudes em relação à Geografia aplicada a 288 estudantes de 5ª séries ao 3º ano do Ensino Médio. A escala tem a finalidade de medir se as atitudes dos alunos em relação à determinada situação ou fenômeno são positivas ou negativas. Os resultados indicam que os estudantes avaliados apresentam mais atitudes positivas do que negativas, mas é possível e necessário maximizar essas atitudes positivas para que a aprendizagem geográfica ocorra de forma mais favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino de Geografia. Escala de atitudes. Prática pedagógica em geografia. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT: The present article relates a study whose objective was verify the occurrence and the kind of attitudes regarding the discipline of Geography, present in students of the Basic Education of a private school of the town of Bauru/SP. It utilized itself for collects of facts a protocol containing a scale of attitudes regarding the Geography applied to 288 students of 5^a series to the 3^o year of the Medium Education. To scale has the purpose of measure itself the attitudes of the students regarding the determined situation or phenomenon is positive or negative. The results indicate that the students evaluated present more positive than negative attitudes, but is possible and necessary maximize those positive attitudes for that the geographical learning occur of more favorable form.

KEYWORDS: Education. Teach of Geography. Scale of attitudes. Pedagogical practice in geography. Process of teach and learning.

INTRODUÇÃO

Algumas vertentes de pesquisas na área educacional desprezam medidas quantitativas mensuradas por testes psicométricos normalmente originários da psicologia e da estatística, por acreditarem que estes testes não são capazes de medir entidades psíquicas, como atitudes, valores e

¹ Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Instituto de Ensino Superior de Bauru e da rede pública do estado de São Paulo. Trabalho de pesquisa. E-mail: gribeiro001@ig.com.br.

crenças, pois estão em um domínio mental. No entanto, estas mensurações contribuem para que inúmeros fenômenos e comportamentos de âmbito psíquico sejam melhor compreendidos.

Estudar atitudes dos estudantes com relação ao que aprendem transformou-se, nos últimos tempos, em um campo frutífero de investigação, pois a partir dos resultados obtidos é possível perceber até que ponto os estudantes sentem prazer e estão positivamente convivendo com aquele conhecimento que lhes é ensinado. Klausmeier e Goodwin (1977, p. 414) ressaltam que: “as atitudes que as pessoas aprendem por quaisquer meios influenciam seus comportamentos de aproximação-evitamento em direção às idéias, e também seu pensamento sobre o mundo físico e social”.

Nesse sentido, os conteúdos das disciplinas escolares podem produzir um comportamento de aproximação do aluno por aquele conhecimento, ou seja, a pessoa o aceita e o recebe com prazer e naturalidade, ao contrário de uma atitude de evitamento que produz um certo desprazer e, por conseqüência, um distanciamento do objeto a ser estudado e aprendido, o que prejudica sobremaneira a aquisição deste conhecimento.

Klausmeier ainda ressalta que a maioria dos pesquisadores de psicologia concorda que para uma pessoa manifestar-se favorável ou contrária a um determinado objeto, deve formar uma representação cognitiva deste objeto. Estes sentimentos favoráveis e desfavoráveis constituem o componente afetivo das atitudes que também possui um componente comportamental que impulsiona para a ação. Este comportamento aparece como o resultado de várias atitudes internas que estão relacionadas a fatores externos determinados pelo meio social. Assim, as atitudes apresentam elementos dos domínios cognitivo, afetivo e comportamental e qualquer proposta de mudança das atitudes deve atingir estes três domínios (BRITO, 1996).

Sobre conseqüências de reações quando da mudança de atitudes Mager (1971) assevera que sempre que o contato com uma disciplina escolar for seguido de conseqüências positivas, o conteúdo estudado tende a transformar-se estimulante e produzir atitudes aproximativas. Reciprocamente, toda vez que o contato com o material de aprendizagem for seguido de conseqüências aversivas, o conteúdo deste aprendizado pode provocar reações negativas e distanciamento do objeto de estudo.

Não se tem conhecimento de investigações desta natureza no campo da educação geográfica, mas é possível encontrar atualmente muitos trabalhos no campo das atitudes em relação à matemática. Os resultados destes estudos podem tornar transferíveis algumas ponderações para a área da geografia. Gonzalez (1995) realizou uma pesquisa com 136 alunos de 2ª a 4ª séries do Ensino

Fundamental de uma escola de Campinas e verificou que a disciplina que estes alunos mais gostavam de estudar era a matemática, porém, os resultados indicaram que há necessidade de os alunos reverem a questão da autoconfiança e perseverança em seus esforços e suas crenças com relação à matemática.

Outros estudos apresentados por Brito (1996) e Silva (2001) revelam que os estudantes acreditam na importância da matemática afirmando que ela é prazerosa e interessante, embora difícil. Muitos alunos apresentam atitudes positivas em relação a ela e poucos, ao contrário do que se pensa, sentem medo e ansiedade ante a matemática.

As pesquisas de Asku (1991) apontam que a formação dos professores é um ponto central para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à matemática. Pode-se então inferir que essa formação é fundamental para qualquer disciplina. O autor destaca a necessidade do docente auxiliar seus alunos a adquirir confiança e prazer em aprender os conteúdos. Entende-se, portanto, que os professores de geografia podem colaborar para que seus alunos adquiram gosto e aproximação pela Geografia.

As considerações de Asku são importantes, uma vez que a apropriação do conhecimento geográfico é elemento essencial para que a pessoa possa viver e dominar seu espaço. O aluno autônomo terá mais confiança nas suas capacidades e habilidades cartográficas.

Estudos demonstram que professores com atitudes positivas em relação à matemática encorajam seus alunos à independência, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio e das habilidades básicas para a solução de problemas. Já os professores com atitudes negativas podem tornar os estudantes dependentes, porque a única forma de se instruir é por meio do professor. A atitude em relação à matemática tem efeitos significativos sobre o desempenho do aluno ao longo das séries (SHIMIONI, 1992, citado por BRITO, 2001).

Os estudos de Shimioni apontam para a crença de que professores que apresentam atitudes positivas em relação à geografia também encorajam seus alunos a pensarem sobre os conceitos geográficos de forma mais autônoma e os docentes com atitudes negativas geram afastamento da geografia pelos alunos não permitindo que visualizem a necessidade deste conhecimento para suas vidas, pois o próprio professor ignora esta importância.

As atitudes dos professores exercem grande influência nas atitudes e no desempenho de seus alunos e professores impacientes e hostis com dificuldades de ensinar os conteúdos podem gerar atitudes negativas nos aprendizes. (AIKEN e DREGER, 1961, citado por BRITO, 2001).

A partir das considerações expostas pelos pesquisadores pode-se questionar: os alunos apresentam atitudes positivas em relação à Geografia ensinada na escola? Uma hipótese sugere que os estudantes pouco se aproximam desta disciplina porque se mostra abstrata e distante de seus interesses.

Na tentativa de elucidar melhor o assunto que tem gerado preocupações em estudiosos e especialistas em educação, este estudo teve por objetivo identificar o nível de atitudes positivas ou negativas que estudantes de 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio apresentavam com relação à disciplina de Geografia. A preocupação da pesquisa se pautou em reconhecer se o conhecimento geográfico está próximo ou distante dos alunos, uma vez que a Geografia é um componente curricular de extrema importância para a formação de pessoas conscientes da sua prática social entendidas como sujeitos ativos de um espaço que requer a cada dia a atuação racional do ser humano.

Espera-se que este estudo traga reflexões e possíveis mudanças práticas, pois, não foi encontrado ainda na literatura, uma investigação sobre atitudes relacionadas à disciplina de Geografia.

A PESQUISA

Visando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Geografia e fomentar discussões sobre o tema em questão buscou-se nesta pesquisa evidenciar se as atitudes de estudantes da Escola Básica eram positivas ou negativas quanto à Geografia. As atitudes aqui são entendidas como um comportamento afetivo em relação à disciplina, de aproximação ou de afastamento o que pode provocar bom ou mau desempenho durante o processo de aprendizagem.

Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento para aferir as atitudes dos alunos. Este instrumento consiste em uma escala, do tipo Likert², composta por 21 afirmações relacionadas ao domínio afetivo que enfatiza as emoções, os sentimentos e os diferentes graus de aceitação ou rejeição da Geografia enquanto uma disciplina escolar. As afirmações se referem ao gosto e prazer que os alunos têm sobre a disciplina, medo e insegurança quando em contato.

A escala utilizada neste estudo é uma adaptação da escala de atitudes em relação à matemática já validada por Gonçalves e Brito (1996) e traz implícita a suposição de que as atitudes das pessoas, frente à disciplina podem ser representadas numericamente, visto que as atitudes, por não serem diretamente passíveis de observação, necessitam ser inferidas a partir do comportamento manifesto, seja ele verbal ou não verbal (BRITO, 2001).

Uma escala de atitudes é um instrumento de auto-avaliação capaz de medir se um indivíduo apresenta sentimentos favoráveis ou desfavoráveis para com alguma entidade social, psíquica, intelectual, etc³. As escalas típicas de atitudes compõem-se de uma série de itens aos quais se atribuem valores numéricos que se somam para se obter um índice quantitativo de atitude para com uma determinada situação. Em toda a atitude considera-se o aspecto qualitativo, mas se for considerada a intensidade das respostas o critério torna-se quantitativo. É este aspecto quantitativo que determina o nível de atitude positiva ou negativa frente à categoria de estímulos proposta. (MIGUEL, 1968; ANASTASI, 1972).

A escala de atitudes em relação à Geografia foi aplicada a um total de 288 alunos que cursavam, no 1º semestre de 2005, classes de 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola particular de Bauru, compreendidos entre os períodos matutino e noturno da escola. A título de esclarecimento, os alunos do ensino médio tiveram uma estimativa de quatro a cinco professores diferentes durante sua escolaridade, no entanto, esta investigação não se preocupou em correlacionar as respostas dos alunos com a questão da docência, embora influenciável, nas atitudes dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

² Escala Likert é um instrumento composto de uma série de proposições sobre uma determinada realidade psicossocial que objetiva medir até que ponto uma pessoa tem sentimentos favoráveis ou desfavoráveis com relação aquele objeto. Cada item recebe um valor quantitativo e há um tratamento matemático para se chegar ao resultado.

³ Para maior esclarecimento sobre escala de atitude consultar Brito (1996).

A medida desta escala é efetuada a partir do resultado do grupo. Em um total de 21 itens a serem respondidos com quatro possibilidades de respostas quantificadas (1,2,3,4 pontos), tem-se uma amplitude que varia de 4 a 84. O estudante que obtém 84 pontos indica a existência de atitudes altamente positivas e 4 pontos representa as atitudes mais negativas. Este estudo não pontuou nenhum dos extremos (84 e 0). Quanto mais próxima a pontuação do grupo estiver dos 84 pontos, maior é a atitude positiva desta turma frente à Geografia. De forma recíproca, quanto mais afastada estiver a pontuação dos 84, ou seja, quanto mais próxima do 0, menor a atitude positiva, conseqüentemente, maior a atitude negativa.

A seguir são apresentadas as médias obtidas por cada classe a partir da somatória da pontuação efetuada da escala de cada aluno.

Tabela 1 – Médias obtidas por cada classe sobre a escala de atitude em Geografia

Séries	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o	Total
Médias	58,5	55,5	51,0	45,87	55,0	62,0	58,0	55,1

Os resultados demonstram que as atitudes destes estudantes, em particular, estão mais próximas das positivas do que das negativas, entretanto não são atitudes positivas tão acentuadas. A média de todas as classes foi de um pouco mais do que 50%. É possível inferir que há necessidade de realizar um trabalho pedagógico que possa maximizar as atitudes positivas destes estudantes. A última série do Ensino Fundamental foi a que obteve menor aproximação, portanto apresentou maior rejeição à Geografia. É preciso refletir uma vez que estes alunos tiveram contato com a Geografia desde muito pequenos, precisamente, desde a 1^a série. Suas atitudes são pouco positivas, pois não alcançam os 50%.

Todas as demais séries superaram os 50% , mas não tão próximas dos 100%, exceto a 2^a e a 3^a série do Ensino Médio. É possível considerar a mudança de conteúdos e dos professores quando da passagem do ensino fundamental para ao médio, o que pode ter favorecido o sentimento de maior afeto pela disciplina. Sabe-se em pesquisas como a de Moura (1999) que os professores exercem forte influência sobre seus alunos no que diz respeito ao prazer que sentem em estudar determinado componente curricular.

Segundo Kennedy (1984, citado por BRITO, 2001) as atitudes dos professores são transmitidas para os alunos, portanto, se forem negativas provavelmente vão produzir ansiedade e aversão nos estudantes, dificultando o desempenho na disciplina. Para reverter este problema os docentes podem demonstrar sempre que possível a utilidade da Geografia, possibilitar discussões em grupo evitando humilhações, utilizar matérias e recursos diversificados que aproximem a Geografia dos alunos, jamais usá-la como punição, isto é, mediante um comportamento indesejado do discente, o professor ordenar que responda a um questionário com cinquenta questões sobre Geografia que pouco auxilia a construção do pensamento geográfico. O ideal é que o docente de Geografia mantenha sempre uma atitude positiva frente à disciplina. Isso requer que o próprio professor desenvolva o sentimento de afeição, gosto e prazer pela matéria.

Quando o professor deixa transparecer suas angústias, ansiedades, frustrações, influencia, de certa forma, as atitudes dos alunos. Durante a aplicação da escala foi notória a expressividade e reação verbal dos estudantes quando opinavam sobre o item que trata das aulas de Geografia. Os alunos sempre remetem as aulas à figura do professor e indo mais além, todo material que se refere a conteúdo curricular escolar, a pessoa do professor é lembrada. Nesse sentido, é prudente sugerir que os docentes demonstrem cada vez mais a necessidade da aquisição dos conceitos geográficos, de forma que seus alunos reconheçam sua importância e passem a gostar mais de aprender Geografia. Um alerta aos docentes consiste em tornar a Geografia mais viva e alegre, com aulas motivadoras, desafiadoras e interessantes. Para tanto, essas aulas devem ser preparadas de acordo com as faixas etárias e níveis cognitivos dos estudantes.

Algumas teorias pedagógicas insistem na preocupação de se ensinar nas escolas conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (COLL e cols. 2000; ZABALA, 1998). Durante as aulas quando os conteúdos conceituais e procedimentais estão sendo ensinados, as atitudes devem ser desenvolvidas e isto inicia-se com o professor. Sabe-se que conteúdos muito distantes da realidade e da capacidade intelectual em determinadas idades podem gerar desmotivação pelo aprendizado e gerar aversão e atitudes negativas. Tudo o que é ensinado deve estar revestido de um aspecto positivo, para que o aluno sinta necessidade de aprendê-lo e usá-lo em situações fora da sala de aula. Se ensinar os pontos cardeais para alunos de 5ª série é desmotivante para eles, então é preciso repensar o programa curricular, ou refletir e experimentar processos didáticos que possam aproximar estes conceitos do adolescente.

Estudos como o de Piaget (1991, citado por BRITO, 2001) adverte que os professores que não encorajam seus alunos à aprendizagem limitam o pensamento e as atitudes críticas. Os docentes que estimulam a submissão desencorajam os alunos e o seu envolvimento e participação nas atividades propostas. Assim, para aumentar a probabilidade de um aluno desenvolver atitude positiva deve acentuar as condições e conseqüências positivas eliminando as situações geradoras de aversão.

Ter atitudes de aceitação em relação à Geografia ultrapassa o caráter de necessidade e importância. Quando uma pessoa gosta do que lê, exercita, fala, ouve, pensa, tem todas as chances de aprender por meio destas atitudes porque são positivas. O aprendizado se torna mais fácil e permanece na estrutura cognitiva da pessoa. Para que a aprendizagem geográfica ocorra é imprescindível que haja comportamentos de afetividade e nenhuma repulsa frente aos conteúdos da Geografia.

Os cursos de formação de professores devem se responsabilizar por desenvolver nos futuros profissionais as competências e capacidades necessárias para auxiliarem seus alunos a gostarem da disciplina e apresentarem cada vez mais aceitação e atitudes positivas frente aos conhecimentos geográficos e cartográficos, que são fundamentais para o ser humano nos dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a meta da educação escolar prover os estudantes com conhecimentos que possam e desejam usar, é necessário que os educadores tenham sensibilidade às atitudes que os alunos demonstram ter frente aos conteúdos escolares.

É necessário que a escola esteja atenta aos comportamentos atitudinais dos estudantes refletindo e efetuando ações que melhorem e encaminhem os desejos dos discentes para que a aprendizagem dos conceitos geográficos ocorra a contento.

Formar professores e especialistas em educação atualmente exige mudança de pensamentos e posturas. Não basta o docente saber apenas o conteúdo que vai ensinar, é imprescindível que ele também domine questões de natureza psicológica, o que vai produzir resultados muito mais satisfatórios na aprendizagem dos alunos.

Espero que estas elucidações possam trazer reflexões e possíveis mudanças de atitudes, mas não esgotam, de forma alguma, possibilidades de estudo. As questões discutidas neste texto requerem maior campo de investigação, por exemplo, investigar as atitudes dos professores de

Geografia e sua permanência durante o decorrer dos anos de estudo e exercício do magistério, como também ampliar os estudos com alunos de outras séries e tipo de escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASI, A. *Testes psicológicos: teoria e aplicação*. São Paulo: Herder - Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

ASKU, M. A longitudinal study on attitudes toward mathematics by department and sex at the university level. *School science and mathematics*. V. 91, n° 5, 1991, p. 185-192.

BRITO, M., R., F. *Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1° e 2° graus*. 1996. Tese de Livre Docência. Grupo de Pesquisa e, Psicologia da Educação Matemática (PSIEM). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

_____. (Org.). *Psicologia da educação matemática.: teoria e pesquisa*. Florianópolis: Insular, 2001.

COLL, C e cols. *Os conteúdos na reforma – ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GONÇALEZ, M., H., C. *Atitudes (dês) favoráveis com relação à matemática*. Dissertação de Mestrado. Grupo de Pesquisa e, Psicologia da Educação Matemática (PSIEM). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 1995.

GONÇALVES, M., H., C.; BRITO, M., R., F. Atitudes (dês) favoráveis em relação á matemática. *Zetetiké*. v. 4, n° 6, 1996, p. 45-63.

KLAUSMEIER, H. J. GOODWIN, W. *Manual de psicologia educacional- aprendizagem e capacidades humanas*. São Paulo: Harper & Raw, 1977.

MAGER, R. *Atitudes positivas em la enseñanza*. México: Editorial pax, 1971.

MIGUEL, G., B. *Testes psicométricos e projetivos: esquemas para construção, análise e avaliação*. São Paulo: Loyola, 1968.

MOURA, G.R.S. *O ensino de ciências na 5ª e 6ª séries da Escola Fundamental*. 1999. Dissertação de Mestrado. UNESP: Bauru.

SILVA, M., V. *Variáveis atitudinais e o baixo desempenho em Matemática de alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental*.(2001). Tese de doutorado. Grupo de Pesquisa e Psicologia da Educação Matemática (PSIEM). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

ZABALA, A. *A prática educativa-como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

